

PORTUGUÊS

INSTRUÇÃO: As questões de números **01** a **03** fazem referência a uma passagem do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo (1905-1975).

Incidente em Antares

Fez-se um novo silêncio. De fora vinham vozes humanas. De vez em quando se ouvia o zumbido do elevador do hospital. Tombou uma pétala de uma das rosas. Quitéria soltou um suspiro. Zózimo agora parecia adormecido. Tibério pensou em Cleo com uma saudade tátil.

– Neste quarto, Tibé – disse Quitéria – dentro destas quatro paredes o Zózimo e eu temos falado em assuntos em que nunca tínhamos tocado antes. Nossa morte, por exemplo...

– Pois não lhes gabo o gosto – resmungou Tibério.

– Tibé, tens fama de valente. Vives contando bravatas, proezas em revoluções e duelos... patacoadas! No entanto tens medo de pensar na tua morte, tens horror a encarar a realidade. – Tirou os óculos, limpou-lhes as lentes com um lençinho, e depois prosseguiu: – Que esperas mais da vida? Os nossos filhos estão criados, não precisam mais de nós. Mais que isso: não querem saber de nós, de nossas idéias, de nossas manias, de nossa maneira de pensar e viver. Acho que todo homem vê sua cara todas as manhãs no espelho, na hora de se barbear. Que é que o espelho diz? Diz que o tempo passa sem parar. E que essas manchas que a gente tem no rosto (tu, eu, o Zózimo, todos os que chegam à nossa idade), essas manchas pardas são bilhetinhos que a Magra escreve na nossa pele. Eu leio todos os dias esses recados, mas tu, Tibé, tu és analfabeto ou então te fazes de desentendido.

(Érico Veríssimo. *Incidente em Antares*. 12 ed.

Porto Alegre: Editora Globo. 1974, p.104.)

1



A relação semântica entre substantivos e adjetivos na frase, quando incomum, traz maior força expressiva a certas passagens dos textos. Releia o fragmento de *Incidente em Antares* e explique, com base no contexto, o significado que surge da relação entre o substantivo “saudade” e o adjetivo “tátil” na expressão “saudade tátil”, com a qual o narrador descreve a lembrança momentânea que a personagem Tibério teve de sua amante Cleo.

Resolução

Em “saudade tátil” há uma surpreendente associação de psicológico e físico e de abstrato e concreto. Trata-se de um tipo de sinestesia (embora não haja propriamente a fusão de sensações de diferentes órgãos dos sentidos), ou seja, de uma metáfora (saudade como algo tátil) em que se exprime, de maneira concisa e sugestiva, o caráter físico da saudade que Tibério sentia de Cleo.

2



Um dos fatos mais terríveis para os seres humanos é a morte, que por esta razão se torna tema dominante nas artes de todos os tempos. Nas religiões, o tema da morte é também constante, pela busca de uma solução para o problema, por meio da afirmação da existência da alma e de divindades que acolheriam as almas após a morte do corpo. Partindo deste comentário, releia atentamente o fragmento de *Incidente em Antares* e estabeleça, interpretando o que diz Quitéria, a diferença entre o modo como ela considera a morte e o modo como, na opinião da própria Quitéria, Tibério reage à idéia da morte.

Resolução

Quitéria encara a morte como algo natural à existência humana, que tem de ser encarado cotidianamente. É uma atitude que a personagem afirma ser diferente da de Tibério. Para ela, ele tem "medo de pensar na morte". Em suma, ela enfrenta essa realidade enquanto ele foge do tema.

3



Considerando que o último período da fala de Quitéria (de "E que" até "desentendido") constitui uma espécie de alegoria sobre o envelhecimento, indique o significado que assume no contexto a palavra "analfabeto", empregada por Quitéria com relação a Tibério.

Resolução

Quitéria considera Tibério "analfabeto", porque ele não consegue entender os "bilhetinhos" — metáfora de marcas senis no rosto — que a morte "escreve em nossa pele". Assim, para Quitéria, não entender os recados do tempo é ser um analfabeto em termos existenciais. A alegoria a que se refere a questão consiste no desenvolvimento da metáfora dos "bilhetinhos do tempo".

INSTRUÇÃO: As questões de números **04** a **07** se baseiam na letra do samba-canção *Escultura*, de Adelino Moreira (1918-2002) e Nelson Gonçalves (1919-1998) e numa passagem do romance *O Garimpeiro*, do escritor romântico Bernardo Guimarães (1825-1884).

Escultura

Cansado de tanto amar,
Eu quis um dia criar
Na minha imaginação
Uma mulher diferente
De olhar e voz envolvente
Que atingisse a perfeição.
Comecei a esculpturar
No meu sonho singular
Essa mulher fantasia.
Dei-lhe a voz de Dulcinéia,
A malícia de Frinéia
E a pureza de Maria.

Em Gioconda fui buscar
O sorriso e o olhar,
Em Du Barry o *glamour*,
E, para maior beleza,
Dei-lhe o porte de nobreza
De madame Pompadour.

E assim, de retalho em retalho,
Terminei o meu trabalho,
O meu sonho de escultor,
E, quando cheguei ao fim,
Tinha diante de mim
Você, só você, meu amor.

(Adelino Moreira e Nelson Gonçalves. *Escultura*.)

In: Nelson Gonçalves. *A volta do boêmio*. CD n.º 7432128956-2, Sonopress BMG Ariola Discos, Ltda., São Paulo, 1996.)

O garimpeiro

Lúcia tinha dezoito anos, seus cabelos eram da cor do jacarandá brunido, seus olhos também eram assim, castanhos bem escuros. Este tipo, que não é muito comum, dá uma graça e suavidade indefinível à fisionomia.

Sua tez era o meio termo entre o alvo e o moreno, que é, a meu ver, a mais amável de todas as cores. Suas feições, ainda que não eram de irrepreensível regularidade, eram indicadas por linhas suaves e harmônicas. Era bem feita, e de alta e garbosa estatura.

Retirada na solidão da fazenda paterna, desde que saíra da escola, Lúcia crescera como o arbusto do deserto, desenvolvendo em plena liberdade todas as suas graças naturais, e conservando ao lado dos encantos da puberdade toda a singeleza e inocência da infância.

Lúcia não tinha uma dessas cinturas tão estreitas que se possam abranger entre os dedos das mãos; mas era fina e flexível. Suas mãos e pés não eram dessa pequenez e delicadeza hiperbólica, de que os romancistas fazem um dos principais méritos das suas heroínas; mas eram bem feitos e proporcionados.

Lúcia não era uma dessas fadas de formas aéreas e vaporosas, uma sílfide ou uma *bayadère**, dessas que fazem o encanto dos salões do luxo. Tomá-la-íeis antes por uma das companheiras de Diana a caçadora, de formas esbeltas, mas vigorosas, de singelo mas gracioso gesto.

Todavia era dotada de certa elegância natural, e de uma delicadeza de sentimentos que não se esperaria encontrar em uma roceira.

(*) *Bayadère* (francês): dançarina das Índias, dançarina de teatro.

(Bernardo Guimarães. *O garimpeiro* - romance. Rio de Janeiro: B.L. Garnier Livreiro-Editor do Instituto, 1872, p. 14-16.)

4



Na descrição da beleza das mulheres, os escritores nem sempre se restringem à realidade, mesclando aspectos reais e ideais. Uma das características do Romantismo, a esse respeito, era a forte tendência para a idealização, embora nem todos os ficcionistas a adotassem como regra dominante. Com base nestas informações, releia atentamente o quarto parágrafo do fragmento de *O Garimpeiro* e identifique na descrição da personagem Lúcia uma atitude crítica do narrador ao idealismo romântico.

Resolução

No quarto parágrafo do excerto, Bernardo Guimarães destaca aspectos positivos da personagem, como mãos e pés "bem feitos e proporcionados", o que indicaria respeito aos ditames românticos. Entretanto, o narrador faz sua descrição de maneira mais equilibrada, menos exagerada do que ele próprio aponta ser comum nos demais romancistas, como se comprova no trecho "não eram dessa pequenez e delicadeza hiperbólica, de que os romancistas fazem um dos principais méritos das suas heroínas". Ou seja, o narrador aponta nas descrições românticas o vício do exagero idealizador.

5



Pela concordância nominal, o adjetivo tem de ajustar sua flexão à do substantivo ou substantivos a que se refere. Considerando este fato, releia o fragmento de *O Garimpeiro* e explique a razão por que, no quarto parágrafo, os adjetivos "feitos" e "proporcionados" estão flexionados no plural e no masculino.

Resolução

Os adjetivos "feitos" e "proporcionados" estão flexionados no plural e no masculino porque concordam com os substantivos antepostos "mãos" e "pés". Em caso de os substantivos serem de gêneros diferentes, prevalece o masculino.



O ritmo dos versos em Língua Portuguesa é obtido pela alternância de sílabas fracas e fortes ao longo de cada verso e da estrofe. Essa alternância faz com que versos de sete sílabas, como os da letra de Nelson Gonçalves, tenham normalmente três sílabas fortes, embora não seja raro apresentarem apenas dois ou até mesmo mais de três acentos em seu curso. Levando este fato em consideração, aponte, na última estrofe da letra, o verso em que a maior concentração emocional é marcada por uma maior ocorrência de sílabas fortes.

Resolução

O último verso da última estrofe é o que contém a maior ocorrência de sílabas fortes: "você, só você, meu amor". A intensa carga emocional presente nesse verso deve-se ao fato de ele sintetizar o ideal de mulher ("Escultura") imaginado pelo eu-poemático.



Servindo-se dos conceitos de "real" e de "ideal", explique a conclusão a que chega o eu-poemático na última estrofe da letra de *Escultura*.

Resolução

Para o eu-poemático, a montagem da mulher ideal, feita de partes tomadas das grandes figuras femininas da história e da lenda (voz de Dulcinéia, malícia de Frinéia, pureza de Maria, sorriso e olhar de Gioconda, entre outras "parcelas"), coincide com a mulher real que está diante dele. Em outras palavras, o ideal não se distancia do real, mas já se encontra materializado neste.

INSTRUÇÃO: As questões de números **08** a **10** tomam por base um trecho de Uma campanha alegre, de Eça de Queirós (1845-1900) e uma tira de Allan Sieber (1972-).

Uma campanha alegre

O País perdeu a inteligência e a consciência moral. Os costumes estão dissolvidos e os caracteres corrompidos. A prática da vida tem por única direção a conveniência. Não há princípio que não seja desmentido, nem instituição que não seja escarnejada. Ninguém se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre os cidadãos. Já se não crê na honestidade dos homens públicos. A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia. O povo está na miséria. Os serviços públicos vão abandonados a uma rotina dormente. O desprezo pelas idéias aumenta em cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indiferença de cima a baixo! Todo o viver espiritual, intelectual, parado. O tédio invadiu as almas. A mocidade arrasta-se, envelhecida, das mesas das secretarias para as mesas dos cafés. A ruína econômica cresce, cresce, cresce... O comércio definha. A indústria enfraquece. O salário diminui. A renda diminui. O Estado é considerado na sua ação fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.

Neste *salve-se quem puder* a burguesia proprietária de casas explora o aluguel. A agiotagem explora o juro.

(...) A intriga política alastra-se por sobre a sonolência enfastiada do País. Apenas a devoção perturba o silêncio da opinião, com *padre-nossos* maquinais.

Não é uma existência, é uma expiação.

(Eça de Queirós. *Obras de Eça de Queirós*. vol. III.

Porto: Lello & Irmão, [s.d.], p. 959-960.)



(Allan Sieber, in: *Folha de S.Paulo*, 14.05.2006. *Folha Ilustrada*, p. E-11.)

8

Embora pareça focalizar os dias atuais em nosso país, como faz a tira de Allan Sieber, o texto de Eça de Queirós foi escrito em junho de 1871, para retratar a situação sociocultural, econômica e política de Portugal. Releia com atenção o fragmento e, tendo também em mente a realidade atual, explique o que quer dizer o autor com o período: "O Estado é considerado na sua ação fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo."

Resolução

A ação fiscal do Estado, isto é, a arrecadação de impostos, não acarreta benefícios para a sociedade que paga esses tributos. Portanto, o Estado age como um ladrão, sarrupia o dinheiro, sendo evitado como um inimigo. Tal situação é semelhante à vivida pelo Brasil, país que combina uma carga fiscal pesadíssima com péssimos serviços à população. Assim, trata-se do mesmo fenômeno: o Estado é visto como ladrão e, ao sonegar impostos, muitos cidadãos crêem estar apenas evitando o ataque de um inimigo.

9



Em *Uma campanha alegre*, Eça se serve, entre outros recursos discursivos, do acúmulo de frases curtas, da repetição de palavras e expressões, do paralelismo. Com base nessa informação, demonstre o caráter paralistico da seqüência "O salário diminui. A renda diminui."

Resolução

Na seqüência de períodos sintaticamente paralelos ("O salário diminui. A renda diminui"), mantém-se o mesmo predicado ("diminui") e troca-se o sujeito ("salário", "renda"). Nessa seqüência, o paralelismo destaca o fato de o prejuízo afetar tanto os trabalhadores ("salário") quanto os capitalistas ("renda").

10



Não é difícil verificar que há um parentesco bastante grande entre o texto de Eça de Queirós e a tira de Allan Sieber, apesar da diferença de gênero e de tom, sério e acusatório em Eça, jocosos e debochados, sem deixar de ser acusatório, em Sieber. Releia ambos os textos com base neste comentário e explique em que medida o fato que é humoristicamente sugerido no terceiro quadrinho da tira de Sieber representa um exemplo do que Eça afirma no primeiro período de seu texto.

Resolução

A tira parece ilustrar a frase inicial do texto: os "ingênuos" deixam-se corromper (por "uma caixa de barra de cereal") e enganar ("eles [os corruptores] se comprometeram a reciclar o lixo"). Portanto, os membros do PI, tal como o país diagnosticado por Eça, perderam a inteligência (ou seja, no caso, a discriminação que lhes permitiria evitar serem enganados) e a consciência moral (que evitaria que se deixassem corromper).

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia atentamente as frases seguintes, que podem ser encontradas em textos de toda a mídia.

Em apenas cinco minutos, você pode chapar a barriga – Detone quatrocentas calorias em uma hora – Experimente a nova dieta anticelulite – Elimine os sinais de envelhecimento – Ganhe uma barriguinha seca e um corpo em forma em nossa academia – A nossa dieta enxuga a gordura do corpo e deixa a cintura fininha – Faça ginástica facial para eliminar rugas e linhas de expressão – Dez exercícios para esculpir suas pernas e coxas – Desenvolva rapidamente seus bíceps – Ganhe músculos em seis meses e conquiste todas as *gatas* – Torne-se um homem de corpo sarado e jeito de menino – Desfile na praia com o corpo dos seus sonhos – Turbine seus lábios – Você pode ter um culote sequinho – Deixamos sua barriga zerada – Você pode ser mais bonita: rinoplastia, lipoaspiração, mamoplastia de aumento, mamoplastia de redução, *lifting* facial – Ganhe pernas e bumbum torneados – Exercícios para ficar com seios exuberantes – Com alguns minutos por dia, deixamos seu corpo douradinho – Você pode mudar a cor de seus olhos – Só tem cabelos brancos quem quer.

Proposição

Os textos das questões de números **04** a **07** focalizam o tema da beleza, particularmente da beleza das mulheres, em diferentes épocas. As frases apresentadas como base para esta redação, todas fundamentadas em matérias de revistas dirigidas para a cultura física, estética e emagrecimento, colocam a questão da busca da beleza física, não apenas pelas mulheres, mas também pelos homens nos dias atuais. Estimulada intensamente pela mídia, a busca da saúde se confunde freqüentemente com a busca, pelo homem e pela mulher, de um corpo esbelto, bem composto e delineado, capaz de causar inveja e de impressionar o sexo oposto. Para atingir esse objetivo, muitas pessoas fazem quaisquer tipos de sacrifícios, não poucas vezes dando maior importância à aparência do que à própria saúde física e mental. Com base neste comentário e, se julgar necessário, nas frases que serviram como exemplo, faça uma redação em prosa, de *gênero dissertativo*, sobre o tema

A BUSCA DA BELEZA DO CORPO NOS DIAS ATUAIS

Comentário à proposta de Redação

A busca da beleza do corpo nos dias atuais: este foi o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação. Além de dois textos apresentados na prova de Língua Portuguesa, ambos abordando a beleza feminina, o candidato pôde contar com o estímulo oferecido por diversas frases extraídas de anúncios publicitários que prometem "um corpo esbelto, bem composto e delineado",

desejado pela maioria das mulheres e também por boa parte dos homens. Para além de reconhecer a irresponsabilidade da mídia na propagação de padrões estéticos praticamente inatingíveis, o candidato poderia apontar as conseqüências da supervalorização da aparência, vista não apenas como símbolo de status, mas também como garantia de êxito amoroso. Os males decorrentes, para a saúde física e mental, refletidos no grande número de vítimas de doenças como anorexia e bulimia, ilustrariam muito bem os efeitos nefastos dessa visão distorcida.

O candidato poderia, ainda, recorrer à História para mostrar a incoerência de se impor um padrão de beleza, já que ao longo dos séculos o conceito de beleza sofreu inúmeras transformações, refletidas, por exemplo, na poesia e na pintura. Seria apropriado, assim, sugerir uma postura mais equilibrada por parte dos estilistas e profissionais da moda, que insistem em associar beleza à magreza, a despeito dos prejuízos que isso possa causar. Também a mídia poderia ser convidada a apresentar modelos diversificados de beleza, que fossem de fato representativos de seres humanos saudáveis.



COMENTÁRIO E GRÁFICO

Prova bem concebida, com textos bem selecionados e questões que exigiram dos candidatos não propriamente conhecimentos, mas principalmente boa capacidade de leitura e de expressão escrita.

	50%	Texto
	20%	Língua
	30%	Literatura